

## Dossiê: "A ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA: desafios e possibilidades"



CAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ., Franca, SP, Brasil - eISSN 2175-4217  
- está licenciada sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)   

A pandemia ocasionada pelo vírus da Covid-19, iniciada em 2020, fez com que a educação fosse repensada, sobretudo no que se refere às práticas e metodologias utilizadas, em escala global, na tentativa de atender as demandas de ensino e aprendizagem. Desse modo, o dossiê “**A escola em tempos de pandemia: desafios e possibilidades**” abarca pesquisas que relatam, em suas multiplicidades, caminhos e experiências para o ensino diante desse cenário.

Em “Reflexões sobre a sexualidade na adolescência: uma abordagem em tempos de pandemia para alunos do ensino médio”, **Pereira, Alvarenga e Martins** buscaram adaptações metodológicas e de materiais para a aplicação de um Estágio Curricular Supervisionado em biologia para tratar de um tema de suma importância para todas as etapas da educação, sobretudo no ensino médio, para o desenvolvimento do senso crítico no que se refere às questões que envolvem a sexualidade.

**Müller** talvez tenha expressado, logo em seu título “Oncotô? Proncovô? Anotações para atravessar a pandemia”, alguns dos questionamentos realizados por grande parte dos professores e gestores em educação durante a pandemia e aponta a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como caminhos possíveis, além de compartilhar uma experiência didática.

Um termo recorrente durante a pandemia, em diversos setores têm sido “*home office*” e isso não diferiu ao tratar de educação. Em “O *home office* e a docência”, **Alves, Lopes e Cagliari** apontaram as diversas dificuldades dos docentes em manter o trabalho em casa, seja por falta de equipamentos, seja por falta de treinamento, seja por má administração de gestores da educação.

Aplicados o distanciamento físico e social para contenção do avanço da pandemia, diversos espaços foram fechados. Assim, da mesma forma que as escolas, os Museus também atenderam tal determinação e deixaram de receber visitantes. Nesse sentido **Tristão** e **Martino** buscaram evidenciar, em seu artigo, as possibilidades de museus virtuais como fontes metodológicas do ensino de História no ensino fundamental II.

E sobre a importância da produção de novos conhecimentos, **Pirolla**, **Santos** e **Santos** realizaram um levantamento bibliográfico sobre as publicações relacionadas à educação e a pandemia, apontando os rumos das pesquisas nesse contexto.

“Positividades e fragilidades na percepção do discente do ensino remoto emergencial na pós-graduação a partir de um levantamento de dados” de **Monteiro** e **Momesso** apresenta os resultados de uma investigação que buscou evidenciar os impactos ocasionados pela pandemia aos alunos de pós-graduação. O estudo foi realizado por meio de coleta de dados via formulário do google e contou com a participação de 114 discentes.

As metodologias ativas de aprendizagem ganharam maior espaço ainda durante a pandemia, pois o uso de tecnologias motivou mudanças na forma de ensinar e aprender. A aula invertida, a investigação científica e a aprendizagem baseada em projetos foram analisadas por **Sousa** como métodos positivos para alunos e professores em tempos de transformações na educação.

Outra situação ocasionada pela pandemia e que mais uma vez fez a educação ser repensada de forma pontual foi a retomada das aulas presenciais na educação básica, que foi consolidada no segundo semestre de 2021. A fim de compreender melhor esse processo **Cetroni** e **Ribeiro** analisaram a atuação do poder legislativo de um município do interior paulista ao retorno dos alunos às escolas.

Os textos apresentados se alinham ao refletir sobre os desafios e as possibilidades da escola em tempos de pandemia, pois apontam reflexões, experiências, práticas e questionamentos para entender uma educação que precisou e precisa ser repensada, a fim de atender às diferentes demandas

de aprendizagem e, sobretudo, compreender qual caminho seguir no pós-pandemia.

Caio Vinicius dos Santos\*

[cv.santos@unesp.br](mailto:cv.santos@unesp.br)

<http://lattes.cnpq.br/6139633799113755>

<https://orcid.org/0000-0003-4329-4339>

Carla Cristina Biazi Lorenzi\*\*

[carla.lorenzi@unesp.br](mailto:carla.lorenzi@unesp.br)

<http://lattes.cnpq.br/4420879609589760>

<https://orcid.org/0000-0002-8232-509X>

---

\* Doutorando e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Araraquara. Bolsista Capes Possui graduação em História/Licenciatura pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

\*\* Licenciada em Ciências Biológicas, pela UNESP, e Mestre em Biofísica Molecular, pela mesma instituição. Possui outra graduação em Psicologia, pela UFSCar. Faz parte do quadro de servidores do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Câmpus Araraquara, no qual atua como professora EBTT de Biologia na Educação Básica (Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio) e Pós-Graduação lato sensu em Ensino Interdisciplinar de Ciências da Natureza e Matemática. Atualmente, é aluna de Doutorado do Programa de Educação Escolar da UNESP, na linha de pesquisa Política e Gestão Educacional.